

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE DEFENSSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Torreira, Povoia, Eixo, Q. do Qato, Bonsuccesso, Esgueira, Mataduchos, Avanca, Estarreja, Espinho e Angeja.

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

<p>ASSINATURA</p> <p>Ano, série de 50 números 20\$00 Semestre, série de 25 números 10\$00 Estrangeiro, ano 50 números 50\$00 Brazil e Colonias 30\$00</p>	<p>Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião</p> <p>Filiado no SINDICATO DA IMPRENSA PORTUGUESA</p>	<p>Redactor e Editor Antonio da Costa Pinto</p> <p>O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO</p>	<p>REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz—QUINTÃ DE LOUREIRO (CACIA)</p> <p>Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuc</p>
--	--	---	---

O caso da "Maria do Sol"

O crime praticado pela Maria do Sol, que ultimamente tem despertado o maior movimento dentro de todas as classes, não foi duida, como era de esperar, posto á luz da verdade, pelo que, nos teremos que ocupar e muito brevemente, pela pena de um dos nossos colaboradores, sobre o caso.

Não nos move contra a infeliz, que se encontra presa, nenhuns intintos malévolos!... Não... e nas colunas deste jornal demonstraremos, quanto amamos a Verdade, assim como acima dessa, queremos como a uma mãe amantíssima, a Liberdade.

O processo da Maria do Sol, um processo que ainda não foi encarado a sério, senão por um jornalista, que domina a sua caneta de pena vibrante sincera e honrada, e se chama: Alfredo Marques, ilustre redactor do nosso prezado colega *Répública*. Foi nesse vespertino, órgão republicano e liberal que se começou a falar no caso, com justiça, essa palavra justa e humana, a aplicar a todas as causas sãs e belas.

Não nos move, tornamos a repetir quaesquer intuitos, con-

tra a "Maria do Sol", porque respeitamos acima de tudo, aquilo que represente a dignificação da Humanidade. Somos humanos, e pela defesa daqueles que matam os que não compreendem a palavra Humanidade.

Mas, também somos contrários, aos que perante a justiça nunca quizeram dizer a expressão da verdade, de forma que presentemente, quando foi lançada a ideia do *indulto*, a "Maria do Sol", não tivesse dúvidas, se devia ou não aceitar, o grande movimento de solidariedade, que constituiu uma "Semana em Defeza da Honra de uma Mulher."

Em breve cá estaremos na liça, pois a sêr indultada a Maria do Sol, muitos outros terão de receber esse beneficio, justo e aguardando com anciedade, pelos que ainda não tiveram a ventura, de quando o seu batismo, lhe não chamarem "Maria do Sol".

Pois, o *Ecos de Cacia*, julga prestar um grande serviço aos seus leitores, trazendo para as suas colunas a prosa do nosso ilustre colaborador sr. Carlos Regueira Santos, que aguardamos com anciedade.

Aviso aos assinantes relapsos

Ninguem é obrigado a assinar um jornal.

Só se assina um jornal quando se pode e se quer. Mas ninguem tem o direito de receber um jornal, não o devolver, e por fim não o pagar! Isto, em bom portuguez, chama-se um roubo. Se o jornal é pobre, é um roubo ignobil porque é um roubo feito aos pobres.

Na nossa lista de assinantes temos, felizmente, na sua quasi totalidade, gente seria, honrada, incapaz de cometer um acto indigno e repelente como seja este de roubar um jornal pobre e que vive exclusivamente dos seus assinantes e leitores. Mas tambem temos, embora poucos, alguns assinantes relapsos, nos quais sobressaem figuras que se dizem muito honestas.

Tambem temos por cá quem se desse ao prazer de ler o jornal, o não tivesse devolvido e não pagasse a sua assinatura. Mandámos á cobrança os nossos recibos já vencidos. Foi o mesmo que nada. Mandá-los-emos uma vez mais, a ultima. Se esses debitos não forem satisfeitos publicaremos aqui os nomes desses senhores. Isto tem dois fins: o publico castigo áqueles que se não pejarão de prejudicar um jornal pobre, roubando-o nos seus legitimos rendimentos, e o aviso a todos quantos tiverem esses senhores na lista dos seus supostos assinantes.

Não! Quem não quer assinar, não assina. Mas ler o jornal, não o devolver, e recusar-se a pagá-lo, é atitude que se não admite. Nós pela nossa parte não o admitiremos sem o justo castigo.

Aqui fica para os devidos efeitos o necessario aviso.

A Justa Aspiração de Espinho

Ignorância, perversidade ou inveja?

Quando iniciamos nas colunas do "Ecos" a defesa de Espinho, Terra que estava e está a ser enxovalha pelos seus acérrimos inimigos—fizemo-lo com a intenção de que era impossivel, totalmente impossivel, que a nossa pena escrevesse algo que agradasse a "grêgos e troianos"; e, não laboramos num engano, nem admitiriamos duvidas em dizer que era inexcusavel a contradição daqueles que se veem prestes a rolar no despinhadeiro infortunado, que por suas mãos cavaram, por os conhecermos.

Mas, como iniciamos essa defesa pisando o caminho honesto da lealdade e da verdade, não iriamos agora—só porque os senhores Democratas, possuidores dum descôco e desplante inconcebiveis, nos procuram maniatar a Razão—responder-lhes com os subterfugios só proprios d'elles e, que a nós nos repugnam.

E para que os leitores de boa-fé, que teem dado a honra de nos ler, possam avaliar o infimo grau da moral do nosso inimigo, vamos explicar o que eles são: Duma forma inexplicavel e ingloria, mas que revela bem o quanto são perversas as intensões e o meio que empregam para nos afaucar, chamam nas colunas do seu miserio pasquim:

"Continuam—mas desta vez com a mais crassa ignorância—os pobresinhos da piteca que dá pelo nome de Ecos de Cacia,—a teimar que Espinho tem direito a uma comarca, a uma cidade... (E continuam, com uma enfiada de inescacilas afirmações para mais abaixo dizerem):

"...Há dias dissemos que essa vergonha da imprensa, (credo!! os homens não estão bons!—isto è nosso) que se chama Ecos de Cacia, não tem razão de existir:"

E numa intoleravel e descabida falta de senso, para dizerem meia duzia de pataratas que foram extraidas do seu interminavel sequito de palermices, esfalfam-se... quasi batem com a cabeça nas paredes—que deviam já ser as de alguma cela de Rilhafoles!—por verem que da sua minguada mioleira nada sai, que jeito tenha.

E, terminam assim:
"...Por isso, apelamos para o Senhor Ministro da Instrução, certos de que Sua Ex.ª proibirá a circulação, dum jornal tão ofensivo á instrução publica."

Em que flagrante iluzão eles vivem!!

Passamos ante a possibilidade de tanta e tão lamentável falta de honestidade, pela parte dos cavalheiros que nos contestam!

Assistimos sem comoção, quasi sem revolta e com um indiferentismo que nos dignifica ás parvojas investidas dos nossos "amigos" e lamentamos, unicamente, que a razão os não iludide e anime a serem verdadeiros,

para sustentar um pleito, uma discussão donde brote a luz que á sua mente falta. E, se esse pleito... for travado da parte d'elles como o é da nossa—no Campo da Verdade e da Razão, aqui estamos.

Mas que o façamos, para dar parte a tóda a sua sofregidão insultuosa e arreira, isso não! Isso nunca!

Porque motivo, ao procurarem contradizer-nos visão eles o "Ecos de Cacia," que, sobcitantamente, e duma forma honrada para nós, consente publicação do que lhe enviam os seus colaboradores?

Senhores Democratas Feirenses e timoneiros das grandes imperias de Santa Maria, andajs bem quando unicamente vos dirigireis aos signatarios do que em pról de Espinho e sua justa aspiração aqui se tem dito, porque o jornal "Ecos de Cacia,"—fixai bem!—nada tem a ver connosco!

E, se este jornal, é ofensivo á instrução publica, como vós levemente dizeis, que diremos nós, senhores Democratas, que até nos sentimos vexados por o nosso jornal (?) se prestar a tão baixas baboseiras, e o reconhecermos os possuidores duma unica utilidade?...

A vossa infetidão está, claramente, demonstrada.

E no nosso indomado propósito de defendermos a terra e o jornal, que fatelicamente procurais enxovalhar, aqui nos encontras escudadas na certeza do quanto primamos sempre na coragem e sinceridade das nossas afirmações, das nossas atitudes e dos nossos actos.

João M. Branco

P. S.— As palavras de saudade que á memoria deste nosso amigo dedicamos no ultimo numero do *Ecos*, saíram com algumas deficiencias ortograficas e de pontuação.

Esperamos daqueles que nos leram, a desculpa destes involuntarios percalços, para o que alguma coisa contribuiu a nossa quasi ilegivel caligrafia.

F. Espinhense

Gralhas

No nosso ultimo artigo "Sempre por Espinho!" em uma tro-menda praga destes bicharôcos; e assim, aonde escreviamos: interlocutor; ufanava-se com o crescimento; chamam; fez; galos-celtos; dos; sem duvida; gasta; aformoseamento; até neste simbolico pormenor; resta-nos etc, etc, respectivamente: interlocutor; ufanava-se crescimento; chamam; ler; galos-celtos; eos; em duvida; gasta; aformoseamento; até deste simbolo pormenor; restanos; etc. Aqui fica o aviso aos nossos leitores, e, que nos perdãom os leitores de boa-fé. P. V.

A paz é uma utopia?

Sucedem-se as conferencias todos tendentes ao desarmamento e á unificação de ideias de paz, e cada vez as aggregões guerreiras e os atentados pessoas se multiplicam.

A China e o Japão queimam-se com metralha já há mezes e não há entre as duas nações umadeclaração de guerra. A Russia nas suas fronteiras por as suas bolisas com os cadaveres dos que tentam emigrar. A Alemanha sob o poder de Hitler expulsa e mata os judeus, e até a Natureza se revolta com sismos revolendo e fazendo oscilar a terra, provocando hecatombes, como a faser *pendante* com os que derigem e governos os povos sob uma obesão de eguismo e predominio.

E a contrabalança toda esta dança macabra os *premières* da governação dos grandes

estados convocam-se entrenistas e conferencias para a segurança—que irrisão!—intencional.

Procura-se no meio desta degradingolade estabilisara moeda, e pesar frente á crise economica mundial, e assim se vão passando os dias, as semanas e os mezes sem que não se consiga nada de positivo e estavel.

Só com um novo cataclismo, uma nova Arca e um novo Noé, isto voltaria á primeira forma se... não voltasse a haver um mundo peor, contagiado por alguma peçonha que por ahí ficasse.

Jornais, facturas, prospectos, recibos, etc.

Tipografia Caciense

QUINTÃ CACIA

Primeiros Cantares

A. C. da S.

Recordar aquele dia,
Em que um sol primaveril,
Com ciumes nos fugia,
Por te vêz p'ra mim, gentil.

Depois, deixou-nos a sós,
Qual duas estrelas do ceu.
Mas vem a lua até nós
A cobrir-nos com o seu veu.

E assim eu vou amando
E jurarei ser só teu...
As estrelas centilando
São testemunhas, no ceu.

Hora feliz e ditosa,
O morena, foi aquela!...
Mas que data tão saudos!...
Nunca mais te esquecerás dela.

M. Sôna.

Este numero foi visado pela Censura

Ecoss da Semana

Nós e o "Democrata Feirense,"

O desprezo, seria a melhor resposta que aos nossos detractores poderíamos dar. Mas como desejamos convencer-lhes de que não receamos esgrimir com eles a nossa humilde caneta, desçamos os infimo grão de ligar importância á sua arceirada.

O erro, leitores, será um crime?—Não; visto que *errar é próprio dos homens*. Mas dada a hipótese de que o fosse, quair seriam os maiores criminosos? Seriam os que—como nos erram inconscientemente, por falta dos vastos conhecimentos que a vida jornalística exige, ou os que—como eles—consumam o erro, *com a consciencia de aquilo que fazem*—mercê dos seus títulos de bachareis?

E, confundo, aqueles que nos acusam de *pessima redacção e erros de grosso calibré*—fazem caso connosco na conjugação do verbo "errar," conforme demonstrámos:

É pessimo a nossa redacção! Vejam a de elles:

"O republicanismo democratico, que resolvia em certa altura as questões sociais com palavras grandiloquas mas FRUTES, prejudicou-lhe a marcha, (o ponto final é nosso). *Parte do operariado que a alimentava fugiu-lhe: estes para a indiferença das hortas e tabernas que elles (o maior numero) para a grande illusõ sindicalista que teve o seu anse durante a nossa participacão na grande guerra para passar pouco appis."* (Do editorial do "Democrata n.º 888.)

Perceberam alguma coisa? Pois não lhe alheramos um virgula, além de aquelle "ponto". Veremos se compreendemos o que elles querem:

"O republicanismo democratico, que resolvia, em certa altura, as questões sociais com palavras grandiloquas mas vós, prejudicou-lhe a marcha. Parte do oprariado que a alimenta, fugiu-lhe: uns para a indiferença das hortas e tabernas; outros (o melhor numero) para a grande illusõ o sindicalista que teve o seu anse durante a nossa participacão na grande guerra e fracassou pouco depois."

Será isto? E continua o mesmo editorial:

"Mas toda a causa que é pura guarda nas illusõs um fermento de VICTORIA futuro."

Se desejam compreender, coloquem-lhe uma "virgula" entre as palavras "pura" e "guarda", não lendo o "e" da palavra "vitoria".

Agora, passemos ao artigo intitulado "Feira—Espinho," inserto no numero numero:

"Deixemos por hoje a babilonia capital da roleta e da sardinha engolfada nas suas imaginarias POPULAÇÕES, nos seus psogressos fantasi-

cos e nas suas estatisticos tão fantasticos como os psogressos."

Que fenomeno! A sardinha engolfada nas suas fabricas, nas suas populaçõis, nos seus psogressos e nas suas estatisticas. Não tardará o dia em que aquele peixe se faça representar nas "constituintes". Com tanta civilisação...

Entretanto continua o articulista:

"É preciso cavar a terra, aconchega-la ao pé, arrancar-lhe as ervas daninhas, não vão ellas sufocar o desenvolvimento da TIGE que se eleva dinairoza para o ceu."

Com franqueza; não sabemos aonde o *conspicuo jornalista* foi buscar o termo "tixe". Seria naturalissimo que elle não figurasse nos *anais* das nossas pobres faculdades, mas admira bastante que os "dicionarios" o tenham olvidado.

Partamos do principio que essa palavra existe com "pronomme indefinido"; procuremos-lhe a "derivante" e veremos um campo juncado de "tijelas" que se "erguem doncairosas para o ceu!"...

E segun:

"Ha dias, a bordo do novo navio portuguez Gonçalo Velho, o illustre Presidente do Ministerio teve esta frase no discurso inaugural t o empolgante de verdade:..."

Mas o que seria, afinal, tão empolgante de verdade? A frase ou o discurso? Não teremos duvidas em afirmar que ambas as coisas são verdadeiras, dada a sua provenienci; parece-nos, porém, que o homem se queria referir á "fase" e, neste caso, diria:

"Ha dias, a bordo do novo navio portuguez "Gonçalo Velho", o illustre Presidente do Ministerio teve, no discurso inaugural, esta frase tão empolgante de verdade:..."

—Porque nos pesa ver o leitor enfiado com tanta verborreia, passemos a apontar os erros que os "sabichões da Feira" cometem, nos dois artigos a que nos vimos reportand:

Atribuem-nos "erros de grosso calibre": vejam, por favor, os de elle:

Espontânea (de espontaneidade) *singue* (de singa), *frutes* (de futilidade), *mergolomornicos* (de megalomania), *tixe* (de ?) etc, sem lévarmos em conta algumas dezenas de termos grafados erroneamente, em transgressão do acordo Luso-Brasileiro de 30 de Abril de 1931. Só no escrito do senhor José Plácido Correia, há sete de estes erros.

E já que falamos neste cavalheiro desçamos a conversar com ele um pouco:

Com que então senhor Plácido, todas as damas que frequentam dancings são "mulheres de vida facil"?... Olhe: você tem fillas? E irmãs? Na

sua terra não ha clubes recreativos? Mas ha uma *festangasita* de quando em vez, onde a mocidade se diverte?! Então essas senhoras de sua familia nunca dançaram? Já, por certo! E alguém chamou-lhe aquilo que você chama ás outras? Se o fizessem, o senhor gostaria?

Meu caro:

Quem lhe fala, é um acerri-mo detractor dos bailes—escôla da devassidão. Mas de aí até julgar todas aquellas que dansam "mulheres de vida facil," vai uma grande distancia...

Modere-se, senhor Plácido... seja placido de verdade...

Outra coisa:

Você não responde á "Perola" por desconhecer se ella pertence ao sexo masculino, femenino ou neutro? E tem muito prazer em sabe-lo: tem? Pois vamos satisfazer-lhe a curiosidade: essa "Perola" é hermafrodita.

Porem é melhor não responder, porque ella execra formalmente o homo-sexualismo...

Então o Senhor Plácido Correia não conhece o *Galego*? E admira-se disso? Pois, não sabe que o dom de alguém conhecer o seu proprio "eu" não está ao alcence de todas as faculdades?!

E para terminar, por hoje, aconselhamo-lo a de xar-se de parvoices. Se não pode ou não sabe defender a sua caótica vila por outras formas—mais correctas e verdadeiras—então abra, nas co'unas do seu jornal, uma campinhachamanho a atenção das autoridades locais para que seja ministrado o tratamento hipiatico aos seus contarrâneos, tornando-se, com isso, mais util á terra que lhe serviu de berço.

Perola Verde.

Do Sobreiro

DESASTRE DE BICICLETE

No dia 27 do mês pretérito, quando o nosso amigo sr. Eugenio Domingos da Cauz vinha de Albergaria-Velha, montado em bicicleta, ao chegar á esta localidade o veiculo resvalou e resultou cair com tanta violencia que fracturou o braço direito e ficou bastante ferido.

Ao nosso intimo amigo que se encontra em estado confrangedor, desejamos-lhe as suas rapidas melhoras.

FALECIMENTO

Faleceu no dia 35 do p. p. nesta localidade, com a idade de 24 anos, o sr. Jaime Ferreira Simões, que deixou viuva e um filhinho de tenra idade.

O prestito, que constituiu um verdadeiro pesar entre os povos, não só do sobreiro, mas também dos arredores, foi uma demonstração de quanto o extinto era estimado.

A toda a familia enlutada apresentamos o nosso cartão de condolencias.

PARA O BRASIL

Com destino para o Brasil, seguiu no ultimo dia 27 o nosso contrarrâneo sr. Manuel da Silva Ruivo, que se fez acompanhar de sua esposa e filha.

Desejamos-lhe muito boa viagem.

Auspicioso enlace

Realisou-se no dia 27 do pretérito mês de Abril, em Viseu, o enlace matrimonial de mademoiselle Isaura Baptista de Oliveira, dileta filha de Celestino Baptista da Sliva, digno capitão de infantaria n.º 14, com o sr. Cipriano Praça de Vasconcelos, distinto professor do magistério primário, filho de António Praça de Vasconcelos e de D. Teresa Portal de Vasconcelos, proprietários em Cesar, concelho de Oliveira d'Azemeis.

Do acto civil, que teve lugar na respectiva repartição foram padrinhos o pai da noiva e Benjamin Luiz Pinheiro, digno tenente de infantaria n.º 14 e de religiozo, celebrado na Sé, foram padrinhos por parte do noivo, mademoiselle Sofia Margarida Perdigão de Andrade, filha do visconde da Silva Andrade e o sr. José Marques de Oliveira Castilho, digno empregado bancario e correspondente de «O Seculo» naquelle cidade, e por parte da noiva o sr. alferes de caçadores n.º 2, Mario de Figueiredo e sua esposa D. Palmira da Conceição Figueiredo em Tomar.

Ao banquete, que teve lugar no solar de Santo Estevam gentilmente, cedido por aquelle titular, assistiram varias familias de parentesco dos noivos e das suas relações de amizade, tendo brindado pelas felicidades dos noivos, José Castilho, alferes Figueiredo e Afonso Baptista Campos, tenente Sinheiro, Mario Paie da Costa, Francisco Castelão, da Chamusca, Laurinda Baptista de Oliveira, e o pai da noiva.

Em seguida os noivos, que receberam varios telegramas e cartas de felicitações de Lisboa, Santarem, Chamusca, Tomar, Aveiro, etc., seguiram para os arredores do Porto, onde fixaram residencia.

Da *corbeille* dos noivos constava o seguinte:

—Um serviço de chá e café em porcelana; sete quadros ornamentais e uma amulosa pintada, oferta do pai, madrinha e manos da noiva.

—Uma estatueta em terra-cotta, oferecida por D. Amelia Augusta da Foseca e marido, de O'gueus.

—Uma toalha de chá e doze guardanapos, pintados e uma colher de Prata, oferta por mademoiselle Maria de Lourdes Paiva Pinheiro.

—Um estojo de copo de agua com salva de prata—oferta de D. Aurora Castelão e marido, da Chamusca.

—Um guarda-joias de cristal—oferecido por Nazaré Paiva, de S. Pedro do Sul.

—Um estojo com duas argolas de prata para guardanapos—oferecido por Francisco Marques Baptista, de Malaposta.

—Um estojo em trinchante em prata—oferta de D. Manuela Marques da Passos e Oliveira Castilho e marido.

—Um licoreiro de cristal,—oferecido por D. Alice Felicidade de Aragão de Carvalho Borges, antiga professora da noiva.

—Uma pequena salva de prata,—oferta da menina Maria José Castilho, da Chamusca.

—Um estojo com meia duzia de colheres de chá em prata—oferecido pelo padrinho da noiva, capitão José Ferreira do Amaral, de Aveiro.

—Uma faca metalica, com escala e lente, para cortar papel—oferta de Mario de Figueiredo, alferes de caçadores n.º 2.

—Uma estatueta Clio, de terra-cotta, com relógio,—oferecida por D. Palmira da Conceição Figueiredo, de Tomar.

—Um serviço para café em porcelana—oferta de Rosa da Silva Baptista, de Malaposta.

—Um estojo com esueta em

prata,—oferecida por D. Alda Beatriz de Azvedo Cruz Pereira de Rodrigues Ferreira, com a seguinte dedicatória «A Alda Beatriz deseja que a linda noivinha ao assinar as escrituras de casamento, que espero será para a sua completa felicidade,—se lembre da sua antiga professora e amiga.»

—Um trinchante em prata,—oferecido pelo sr. alferes afonso Campos e esposa.

—Um cismo, com renda a bilros—oferta de D. Herminia Isaura da Costa Paiva, de Aveiro.

—Uma almofada em setim, pintada,—ferecida por D. Maria Victoria Infante Alcaivar Calado e seu marido capitão Calado, de artilharia.

—Um estojo em pente em prata e outro em caixa de cristal para pó de arroz—oferecidos por mademoiselle Sofia de Andrade, de Coimbra.

—Um estojo de trinchante salada e pasteis, em prata—oferta de mademoiselle Maria Godoberta Perifios Blás, na ural de Madrid.

—Um taloleiro de vidro pintado—feita de Constantino Sines Ventura, de S. João da Madeira.

—Um serviço em vidro para vinhos—oferecido por Benjamin Luiz Pinheiro, tenente de infantaria n.º 14.

—Um estojo de trinchante em prata—oferta de Joaquim Paiva e Rosa Varela, da Figueira da Foz.

—Um estojo com caneta em prata,—oferta de Julio de Araújo Valente, de Marco de Canavezes.

—Um estojo com caneta e faca de cortar papel, em prata,—oferta de D. Maria de Lourdes Menezes, esposa do sr. capitão Rebelo de infantaria n.º 14.

—Uma almofada para sala—oferta de mademoiselle Maria Sines de Pinho Ventura, de S. João da Madeira.

—Uma fustoreira em prata—oferecida por D. Maria Eduarda de Magalhães Camalho e Vasconcelos e marido, do Porto.

—Um estojo com talher para sala, em p a a,—oferta de D. Maria Rodrigues Paz da Fouseca e esposo de Tondela.

—Um estojo com pá em prata para pasteis—ferecido por D. Graçinda Pais da Costa e marido.

—Um estojo com meia duzia de colheres de chá em prata,—oferta de Crisanta da Silva Baptista e marido, de Aveiro.

—Um serviço para chá em em porcelana—oferecido por mademoiselle Conceição Pinho Ventura, de S. João da Madeira.

—Um estojo com trinchante e talher em prata, para peixe,—oferta de Maria Augusta Baptista Raposo e marido.

—Um estojo com colher em prata—oferecida por mademoiselle Maria Augusta Cardoso Pessoa Moura.

—Um estojo com talher em prata para peixe—oferecido por Manuel Marques Baptista e esposa, de Malaposta.

—Um estojo com colher em prata, para azeitonas—oferta de D. Sara Amaral Pais da Costa e marido.

—Uma toalha turca—oferta de José Moreira e esposa, de Aveiro

—Um tapete para quarto—oferecido por Mariado Patrocinio.

Além destas ofertas os noivos receberam, de pessoas de familia envelopos com quantias em dinheiro, tendo o noivo oferecido á noiva um anel com bllhantes e esta ao mesmo uma abotoadura de ouro.

Aos nobentes desejamos uma peregrina lua de mel e todas as felicidades e venturas de que, pelos dotes morais, tão dignos se tornam.

**A Suspensão do
"Ideal Vareiro"**



Poucos conhecem o espinhoso cargo da imprensa, e as vantagens que da mesma advêm.

Nós, trabalhando no mesmo campo, e conhecendo bem as mil dificuldades que surgem a cada passo aos que dirigem jornais, por mais pequenos que eles sejam, temos o dever, embora num curto espaço, de fazer algumas referências bem merecidas ao *Ideal Vareiro*, não o título de reclame que não carece, mas impellido pelo dever dum jornalista, que como nós, vive rodeado de jornais, onde desinteressadamente temos posto a nossa pena ao serviço de toda as boas iniciativas, não para alimentar vaidades alheias, mas tão sómente com o fim de cumprir o dever de quem trabalha em jornais, que é prestar homenagem a quem a merece.

No dia 1 de Janeiro do corrente ano, o Dr. Rasgado Rodrigues e Mário Brandão, coadjuvados por alguns amigos cheios de vontade, fizeram, num impulso sobre-humanos ressucitar do numero dos mortos o *Ideal Vareiro*, que há anos estava suspenso, na risonha e progressiva vila de Ovar, o qual tinha optimas condições de vida, começando-se a publicar desde então semanalmente, vindo assim, preencher uma lacuna no jornalismo da provincia.

Reaparecido o *Ideal Vareiro* num meio laborioso como Ovar, e atendendo ao programa que se propunha trilhar—Semanao illustrado de informação e propaganda regionalis—facil nos foi prever-lhe, uma vida longa e desafogada.

Quando Ovar se podia já orgulhar de possuir um periodico que marcava um lugar de destaque na pequena imprensa, somos informados que o *Ideal Vareiro* ia suspender temporariamente.

E' preciso, que pela parte dos Ovarenses, conheçam o valor e saibam corresponder com o apoio moral e material, ao esforço e sacrificio daquelles que dirigem o *Ideal Vareiro*,

para que elle reapareça no mais curto espaço de tempo, para engrandecimento de Ovar e de Portugal.

Neste curto prazo de tempo na sua segunda frase, o *Ideal Vareiro*, esse valioso elemento da opinião pública, tem-se mostrado um defensor acerrimo de Ovar, e um propagandista do ressurgimento regionalista, contribuindo deste modo dia a dia, para tornar conhecidos e admirados, os pontos mais importantes daquela região.

E para garantirmos o prestigio que o *Ideal Vareiro* gozava, basta atendermos que tinham seleccionados os melhores colaboradores, entre os quaes, o illustre escritor e publicista distinto, nosso querido amigo sr. Dr. Alberto Souto, de cultura rasa e orador de extraordinario recurso intellectuais, nome sobejamente conhecido nas letras, onde o rendilhado da sua prosa nos surpreende e encontra.

Que o *Ideal Vareiro* reapareça depressa, é o que sinceramente desejamos.

P. S.—*Seja-me permitido fazer algumas retificações tipograficas na poesia Quadras ao Vento, que publicamos no ultimo numero. Entre outras deficiencias, onde se lê:*

Rebi!!! com coriuidade deve ler-se:
"Rei com coriuidade".

Mario de Matos.

Mario Nunes Barata

Mario Nunes Barata é um dos novos que ultimamente a República, tem dado o melhor do seu esforço e dedicacão. A causa do Livre—Pensamento tem empregado a melhor das suas energias.

Republicano convicto, amigo do seu amigo, no passado dia 9, mais um ano de vida, Sa e honrada que o dignifica, assim como a todos seus, em especial sua saudosa mãe, que foi um modelo de virtudes.

Pelo aniversario do nosso querido amigo e correspondente em Lisboa, do "Ecos de Cacia," foi-lhe oferecido um jantar que decorreu muito animado.

A Mario Nunes Barata enviamos o nosso cartão de felicitações, para que a data de 9 de Maio, se repita por muitos anos alegres e bons.

A D E O

PORCESSO DE FABRICAR Estrume

Sem auxilio do gado aproveitando palhas, matos, varreduras, etc. Prestam-se gratuitamente tôdas as informações a quem preencher este coupon e o enviar ao

CENTRO DE INFORMAÇÃO AGRICOLA.

Praça do Municipio, 32-2.º

LISBOA

Nome.....

Morada.....

Secção Desportiva

Foot-Ball



Sport Club Beira-Mar 10=Foot-Ball Club de Ilhavo-0.

No penultimo domingo dia 23, deslocou-se desta cidade a Ilhavo, onde se defrontaram em foot-ball e em desafio amigável o Beira-Mar e o F. C. de Ilhavo, saindo victorioso o grupo daqui pelo merecido score de 10-0.

Beira-Mar-5—Gaia-1

No ultimo domingo dia 30, deslocou-se daqui a Vila Nova de Gaia, o team do Sport C. Beira-Mar onde jogou em desafio amigável com o Foot-Ball Club de Gaia, tendo cabido a victoria ao nosso onze, pelo honroso e merecido score de 5-1.

Basket-Ball

Internacional-16 — Liceu-14

No mesmo dia alinharam pa-

ra apuramento do campeonato distrital no campo do Parq e Infante D. Pedro, o Internacional Atletico Club e o Cinco Escolar do Liceu de José Estêv m saindo vencedor o Internacional por 16 belas a 14.

Em reservas venceu o Liceu por 26-6.

O cinco do Recreio Desportivo de Agueda, bateu em Ova, o da Associação Desportiva Ovarense, igualmente para o campeonato do distrito por 31-4.

A arbitragem a cargo de Alvaro Sousa, desta cidade fôz correta e imparcial, pelo que felicitamos o Sr. Sousa.

Estava anunciado para segunda-feira (1.º de Maio), um encontro entre duas seleções compostas com elementos do Beira-Mar e dos Galitos, que não se chegou a realisar devido ao mau tempo.

Está anunciado para o proximo domingo, que o grupo de foot-ball dos Galitos, assim como o de basket, se deslocarão desta cidade a Viseu, onde se defrontarão em desafios amigaveis com os representantes daquela importante cidade.

Aos visitantes—que devem ser recebidos com pompa na cidade de Viriato—desejamos uma viagem cheia de venturas e felicidades

De Azurva

DESASTRE—Quando Manuel Marques da Graça, se dirigia para sua casa, em Azurva, vindo de um baile de S. João de Loure, o qual vinha mantado numa bicycle, quasi que chocava com o nosso bom amigo e assinante sr. José Correia Ribeiro, de Esgueira; estes iam-se a desbiar do sr. José do Barreiro da Vila de Eixo, que ia acabalo na sua egua.

Por causa da sr.ª guarda não ter as correntes ligadas, na passagem, entre Horta e Eixo.

Neste momento appareceram o comboio do V. V. das 8 horas da noite, e estes para fugirem á morte enfiaram por uma ribanceira abaixo, os quaes tiveram a sorte de não soffrerem o menor ferimento.

Sentimos bastante o ter se dado este desastre.

C.

Os Judeus na Alemanha

Tem sido muito comentada por toda a imprensa a attitude do governo alemão, por ter tomado medidas de perseguição para com os judeus, que naquele país se refugiaram, por terem sido invalidos na Galizia, durante a guerra de 1914 1918, pelos exércitos russos, que tam barbaramente os trataram.

Os pobres judeus andam em occasião de azar com aquelles meninos alemães, que, com os marcos-papel e outras injurias, viz rizaram muitas nações e se recusam a pagar os prejuizos causados pela guerra que declararam, quando se podiam tornar senhores de todo o mundo, como Napoleão, imperador dos franceses.

Mas a culpa desses igoistas, palsários e hipócritos alemães não aigarem as dívidas da guerra cabe, em grande parte, ás nações alfadas... porque lá diz o ditado: «quem os seus inimigos poupa, nas mãos lhe morre».

TALHO N.º 55

—DE—

Manuel Lourenço

Carnes de vaca, vitela, carneiro e porco

ESPECIALIDADE EM FARINHEIRAS, MORCELAS, CHOURIÇOS DE SANGUE E CARNES FUMADAS

VENDAS POR GROSSO E MIUDO

197, Rua dos Remedios, 197-A LISBOA

(N.º 13) Folhetim do «Ecos de Cacia»

“O Rubi Oriental”

Peça Policial em 3 actos

Original de PAIS CONDESSA

Gaby
Sim minha senhora:

Condessa

Está desempregado há muito tempo?

Gaby

Não, minha senhora, eu nunca estive empregado, a necessidade é que me obriga a procurar, trabalho:

Condessa

É a primeira vez que vem servir?

Gaby

É sim, minha senhora, pós-

so-lhe contar até a minha vida para a senhora não ficar desconfiada.

Conde

(à parte)-Que criada tão interessante:

Condessa

Diga, diga:

Gaby

Minha senhora, eu, sou orfã de pae, fiquei muito novinha sem elle, e amparada por minha mãe que juntamente com dois irmãos meus, lá fomos vivendo. Mas um dia...

dia triste podem crêr, entrou a desgraça dentro de nossa casa, e a minha querida mãe teve, que dar entrada num Hospital. Assim se passou algum tempo até que há poucos dias, recebi a communicacão, que ella tinha falecido. O que havia em casa vendeu-se e empenhou-se, para se lhe fazer o enterro, e eu então tomei, a resolução de procurar trabalho o mais depressa possível, para assim poder amparar os meus dois irmãos.

Conde

Comôve-me bastante a marração da sua vida:

Condessa

(olhando para o Conde como que zangada) -Vejo que os seus sentimentos são muito bons, e queira Deus, que a

menina nos caia no nosso agrado.

Conde

(rápido)—Ah! cái, cái:

Condessa

(zangada pelo dito do Conde) — Quanto quer a mentira ganhar?

Gaby

Não faço questão de ordenado, minha senhora!

Conde

(atalhando rápido)— Isso, depois vê-se o seu trabalho e...

Condessa

(cada vez mais zangada, deixa cair a illustração no chão, Conde levanta-se rápido para apanhar e senta-se ao pé da Condessa, ella bolisca-o, o que o Conde se sente muito maguado)

Conde

Ó filha, isso assim não, que faz doer muito,

Condessa

(para Conde)— É para o menino ter juízo e estar caladinho!

Conde

Já não digo nada outra vez:

Condessa

Diga me, como se chama?

Gaby

Joana, uma criada para vos servir:

Conde

(à parte)— O nome é bem bonito!

Condessa

(para Arlete)— Que dizes minha filha, agrada-te a criada?

Conde

(rápido)— A mim agrada-me bastantel

Continua

Padaria e Merceria
de JOSÉ MARIA TAVARES

(Em frente ao Apeadeiro de Cacia)

Esta antiga casa, que se esmera por bem servir os seus clientes, tem sempre á venda o belo pão que é fabricado com asscío e farinhas das melhores qualidades.

Tambem está fornecida de todos os artigos de **MERCEARIA** e de **BOM VINHO**.

Preços de combate!

VÊR PARA CRER!

Manuel Correia Vidinha

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—Miudezas e louças de todas as qualidades—Sapatos e chinelas.

Fábrica de louça vermelha, beirais, tijôlos, manilhas, etc.

Praça da República (em frente ao chafariz)—Angeja

Manuel Soares

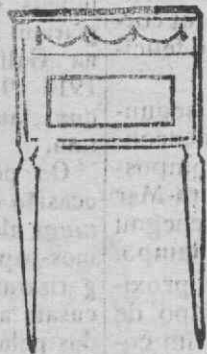
Merceneiro

EIXO — AZURVA

Loja de Merceria e Vinhos.

Encarrega-se de todos os serviços concernentes á sua arte.

Fazem-se Mobílias de quarto e sala de jantar (estilo inglês e Henrique II) camas, mesas etc. Empalhão-se Mo-



bílias em tôdos os estilos, fazem-se polimentos nòvos; ou reparações em qualquer obra... Também está fornecido de tôdos os artigos de Merceria e bom vinho. Ninguem compre sem consultar os seus preços

DINHEIRO

Empresta-se sobre ouro, prata, brilhantes, mobílias, maquinas, louças, pianos, roupas e tudo mais que ofereça garantia. Compram e vendem metais preciosos e joias em 2.ª mão pelos melhores preços do mercado, concertos a preços reduzidos em ouro, prata, platina e relógios na **A Bemfeitora Lt.ª R. S. Bento 420 Lisboa**

Logar Moderno

— DE —

Belmiro Ribeiro

Largo das Janelas Verdes, 4

Telefone 29101

Frutas, hortaliça, criação carnes de porco salgadas, morcela, chouriço e torresmos de porco em banha recebidos directamente de Estarreja.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Pedidos pelo telefone — Manda as encomendas a casa do freguez

V A G O

Garage do Americano

—DE—

José Maria Pereira

Gafanha da Nazaré (Frente á Igreja)—Aveiro



Vende e aluga bicicletas e seus acessórios de todas as marcas. Reparações garantidas. Preços de combate com rapidez e segurança. Fazem-se todos os concertos em relógios e grafonólas, garantindo-se o seu bom funcionamento.

**V ê r
P a r a
C r ê r**

Coisas úteis

PREÇO DOS GENEROS EM ESTARREJA

Milho b. nacional (20 L.)	18\$00
» Amarelo	17\$00
Trigo	23\$00
Centeio	16\$00
Feijão branco	24\$00
» amarelo	28\$00
» mistura	11\$00
» lorangeiro	28\$00
» frade	17\$00
Ovos (duzia)	2\$50

COMBOIOS EM CACIA

<i>Para o Norte:</i>	<i>Para o sul:</i>
4,59 (correio)	8,11 (Omnibus)
7,26 (Tramvay)	10,31 (Tramvay)
7,34 (Omnibus)	12,10 (Tramw. y)
11,09 (Tramvay)	15,57
13,18	16,58 (Omnibus)
17,3	16,12 (Tramvay)
20,08 (correio)	20,56
22,54 (Tramvay)	23,25 (correio)

A Bemfeitora L.ª

Casa de Penhores

R. de S. Bento, 420

LISBOA

Atenção

Quereis prospetos, faturas, rifas, programas, memoranduns, baratos? Só na Tipografia-Caciense Quintã do Loureiro Cacia.

Soalho, Fôrro e Cabeço aparelhado sempre em depósito. Madeiras de Construção, Bombas para Marinhas e Tíndes para poços. Tiram-se Organamentos gratis, encarega-se de qualquer especie de Carpintarias.

Matadúços—Aveiro

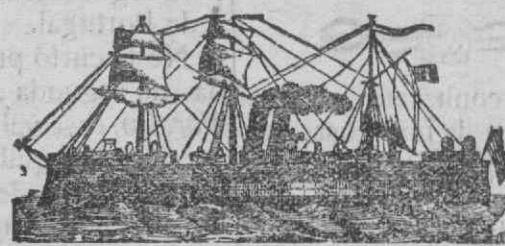
ANTÓNIO SOARES DA SILVA

—DE—
Oficina de Carpintaria Mecânica

AGENCIA GOSTA

Passagens

Passaportes



Praça - Estarreja

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, França e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos.

Responde-se a toda a correspondencia.

Prontidão, Seriedade e Economia

Fábrica Portuguesa de Tintas de Impressão, Lda.

Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira, 240 (Lordelo do Ouro) — Pôrto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS E INDUSTRIAIS

Esmalte "Apollo"

O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA **Traineiras e Navios**

ALVIADES, SECANTES LIQUIDOS E VERNIZES

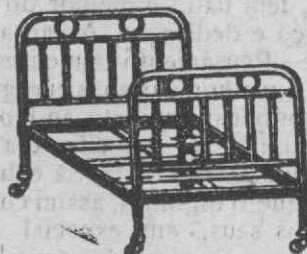
O ECOS DE CACIA é impresso com as afamadas tintas desta casa que se recomendam pela sua boa qualidade.

A «Construtora» de Móveis de Ferro de Avanca

— DE —

João António S. Borges

Grande produção de móveis de ferro



Fornecimento para todos os pontos do país, aos melhores preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito. Se quereim ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico Consultem preços.



A Z U L E J O S

Azulejos artisticos e decorativos — A maior perfeição em todos os estilos — Cópias fieis de: monumentos, assuntos históricos, paisagens, etc.

F A B R I C A

— DA —

F O N T E N O V A

— DE —

Manuel Pedro da Conceição, Filhos

(Firma registada)

AVEIRO PORTUGAL

Premiada em diversas exposições nacionais e estrangeiras — Grande Prémio na Exposição do Rio de Janeiro de 1922 (Casa Fundada em 1882)